

## ARTES PLÁSTICAS

# Pintura religiosa de Emeric Marcier

A pintura religiosa de Marcier (Galeria Acervo), a pintura "primitiva" de Mirian (Galeria Bonino) e um seminário sobre o Corredor Cultural, são os destaques desta semana no Rio. Em São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea inaugura uma unidade na Cidade Universitária com duas importantes exposições, "Uma seleção do acervo" e "Di Cavalcanti Expressionista". Vamos ao roteiro.

## AMANHÃ

● A mostra de Emeric Marcier na Galeria Acervo reúne 64 trabalhos, entre pinturas a óleo, aquarelas e desenhos. Deste total, 21 telas pintadas em 1982/83, falam do tema da Paixão de Jesus Cristo, uma cons-

tante na obra de Marcier desde os anos 40. Integram também a mostra desenhos realizados em 1949, encarados como estudos preliminares para suas obras de caráter sacro e várias paisagens pintadas nas cidades históricas de Minas, na França e na Holanda. Durante o vernissage será lançado o livro "Estória dos Sofrimentos, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus Cristo na Pintura de Emeric Marcier", do poeta Afonso Romano de Sant'Anna, amplamente ilustrado com obras do pintor. Diante da pintura de Marcier, o poeta se pergunta: "O que fazer diante dessas cores, diante dessa pintura, eu que sou daltônico de nascença? De nascença daltônico, e numa família protestante, agora diante de uma pintura católica?". E

se pergunta também: "O que teria levado Marcier a trabalhar a imagem da paixão, obsessivamente, durante quase 40 anos?" A essa pergunta responde: "Suspeito que o conhecimento dessa obra se faça não pela religiosidade, mas pela própria pintura. É isso: Marcier não é um místico. Não é um místico que pinta. É um pintor. Essencialmente um pintor, que no cenário da religiosidade costumeira constrói a tela de sua paixão. E começo a entender por que Marcier pinta ciclicamente a paixão. Na verdade ele não pinta a paixão. Ele pinta a sua paixão dentro ou a partir da paixão de Cristo". Quanto à primeira pergunta, Afonso responde analisando, não a pintura de Marcier, mas sua paixão. "Sim, sou daltônico para algumas cores, mas não sou daltônico diante da paixão". Além do livro, com selo das Edições Pinakotheke, a Galeria Acervo apresenta um vídeo-teipe realizado por Maria Elizabete Santos Peixoto em torno da obra de Marcier.

● O projeto Corredor Cultural, elaborado em 1979 pela Prefeitura Municipal, e implantado em julho de 1980 pela Fundação Rio, hoje Rioarte, estabeleceu diretrizes básicas para a preservação e revitalização de uma área do Centro que compreende os Arcos, Passeio Público, Cinelândia, Largo da Carioca, rua São José, Praça XV, Largo de São Francisco, suas imediações e a Saara. O projeto deu certo, pelo menos no tocante à promoção de atividades culturais. Com inscrições grátis e direito a certificado, o Rioarte promove, de amanhã, às 9 horas, a quarta-feira, no auditório da Associação Comercial do Rio, na rua da Candelária, 9, o II Seminário do Corredor Cultural, no qual serão debatidos, entre outros assuntos, "O espaço de moradia ao sul do Corredor Cultural", Praça XV, participação comunitária no Projeto, patrimônio cultural, planejamento urbano, domingo no Corredor e Preservação da rua da Carioca. Participam do seminário: Ítalo Campofiorito, Hilton Berredo, Dora Alcantara, Rachel Jardim, Jurema Arnaut e Paulo Sérgio Duarte, entre outros.

● Também amanhã, às 18 horas, no Solar Gradjean de Montigny, o Grupo de Estudos Urbanos/RJ, da PUC, promove conferência do historiador Jaime Larry Benchimol sobre "As transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro entre os séculos XIX e XX".

## TERÇA, 22

● Nascida em Trindade, Goiás, e residindo no Rio, onde estudou com Ivan Serpa, Mirian Inês da Silva, que se assina apenas Mirian aborda em sua pintura, sempre muito curiosa e original, temas populares. Nesta sua mostra na Galeria Bonino vem apresentada pelo poeta



"Vista das Lajes em Ouro Preto", óleo sobre tela, 1983, de Emeric Marcier

e crítico de arte Theon Spanudis, que diz: "A vitalidade eclode em inúmeras facetas. A luminosidade do vivo e da alegria, muitas vezes com ironia e malícia lúdica, transbordam em suas criações. Embora ela tenha várias vezes pintado a expulsão de Adão e Eva do Paraíso, seu mundo é repleto de felicidade e inocência paradisíacas. Plantas, seres e animais se entendem mutuamente como antes do pecado original e da queda do homem".

● No Centro Cultural Francês, Luisa Luena expõe esculturas em madeira sobre o tema dos Orixás. Nascida em Angola, Luena vive no Rio desde 1965, aqui realizando seus estudos de arte.

● Nascido na Paraíba, em 1954, Hamilton Viana Galvão veio para o Rio ainda criança, aqui enfrentando os problemas comuns dos nordestinos pobres. Autodidaticamente desenhava e pintava e quando se lançou como artista, abordou temas sociais e políticos. Este interesse pelo social, levou-o a trabalhar junto a comunidades carentes, nas favelas e na periferia do Rio. Recentemente, adotou a embalagem (caixas de papelão) como suporte de suas pesquisas formais, e como metáfora do homem na sociedade atual. Apresentando-o em sua mostra no Centro de Artes do SESC/Tijuca, diz seu conterrâneo, o crítico e artista Raul Córdula: "As embalagens que HVG desenha estão geralmente abertas, em estado de projeto, e a área visada é sempre o outro lado, aquele que ninguém vê. As embalagens são marcadas com o carimbo essencial da mão, do pé e das imagens de um mundo onde a violência se sobrepõe aos cânones estabelecidos por uma ordem civilizada".

● Coincidindo com a realização da Semana de Israel, no Copacabana Pálace, será realizada uma exposição de quatro artistas israelenses, todos residentes em kbutzim, Arie Seligfield, Jacob Karmi, Shmuel Katz e Jaim Bargal.

● Com uma exposição coletiva de Tikashi Fukushima, Gilberto Salvador, Newton Mesquita e Gustavo Rosa, foi inaugurada a Galeria Madison. — Ainda na capital paulista, na galeria de arte do Senac, mostra de gravuras de Claudia dal Canton Martignaco, uma das boas revelações do último Salão Nacional de Artes Plásticas. — A carioca Thereza Miranda lançou em Curitiba um álbum de gravuras tendo por tema a paisagem do Paraná. — Aqui no Rio, na galeria de Matias Marcier, mostra conjunta de fotografias de Carlos Secchin, George Racz e Marcos Sá Correa.

## QUINTA, 24

● A galeria Divulgação e Pesquisa expõe, em mostras simultâneas, desenhos de Osmar Fonseca e de Heloisa Pires Ferreira. Esta substitui a temática dos bichos de sua última mostra carioca, por uma nítida preocupação em torno da cor, que se autonomiza em formas geométricas. Osmar Fonseca prossegue trabalhando com inscrições indígenas da Amazônia, que se articulam em textos, paisagens, situações, manuscritos e jornais. Ou como diz o artista: "A grafia se transmuta em escrita, a escrita em paisagens, a poesia em crítica e a crítica em linha, ritmo e emoção. Ir e vir, do nosso arcaico ao 'salve-se quem puder' de nossos dias".

## CIRCUITO NACIONAL

● A unidade que o MAC instalou na Cidade Universitária de São Paulo vai funcionar ali até que se construa a sede definitiva do museu, cujo projeto, em fase de detalhamento final, é do arquiteto Carlos Lemos.

Com essa transferência, o que se quer é articular o MAC efetivamente como um museu universitário, transformando-o em local para mostras de artistas nacionais e estrangeiros e em canal de veiculação do melhor da produção cultural da Universidade de São Paulo, à qual pertence, em sua correspondência visual. Uma das mostras inaugurais da nova unidade, reúne o melhor do seu acervo, um dos mais importantes do país, a outra reúne desenhos e aquarelas de Di Cavalcanti dos anos 20 a 50. — Com uma exposição coletiva de Tikashi Fukushima, Gilberto Salvador, Newton Mesquita e Gustavo Rosa, foi inaugurada a Galeria Madison. — Ainda na capital paulista, na galeria de arte do Senac, mostra de gravuras de Claudia dal Canton Martignaco, uma das boas revelações do último Salão Nacional de Artes Plásticas. — A carioca Thereza Miranda lançou em Curitiba um álbum de gravuras tendo por tema a paisagem do Paraná. — Aqui no Rio, na galeria de Matias Marcier, mostra conjunta de fotografias de Carlos Secchin, George Racz e Marcos Sá Correa.

● E a associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio promove, amanhã, no Circo Voador, o primeiro de uma série de três debates sobre a "Situação das Artes Plásticas no Brasil". Falarão, de 20 às 23 horas, Ferreira Gullar, "Arte Brasileira — questões da sua origem e formação", Gerd bornheim, "Arte erudita x arte popular" e Marcus Lontra, "Contemporaneidade".



"Formas únicas de continuidade no espaço", 1913, escultura do futurista Umberto Boccioni, do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo